

EXPANDIDO

CONSTRUINDO UMA POLÍTICA DE MUSEUS E ACERVOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: ATIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS, ACERVOS E PATRIMÔNIO DA UFRJ.

Apresentação oral

A Universidade Federal do Rio de Janeiro possui bens culturais de significativa relevância. Sob sua responsabilidade, encontram-se 12 instituições museais diversas quanto à sua trajetória, dimensões, escopo e atuação. Um conjunto de 14 prédios tombados, construídos nos séculos XVIII, XIX e XX integram esse contexto complementado por acervos e coleções científicas de relevância histórica e/ou artística.

Desde 2010, o Plano Diretor da UFRJ aponta para a necessidade de elaboração de uma política para este conjunto diversificado e complexo, enfatizando a necessidade de fomentar o levantamento desse patrimônio, qualificando as iniciativas já existentes, estabelecendo políticas de preservação e conservação, bem como de amplo acesso.

Em 2012, o ciclo de seminários “Você faz Cultura”, desenvolvido pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ e caracterizado por amplas discussões temáticas com a comunidade universitária sobre políticas públicas de difusão científico-cultural, arte, cultura, acervos, museus e patrimônio, reafirmou as necessidades apontadas no Plano Diretor e sugeriu, em seu documento final, a criação de um grupo de trabalho para a implantação do que viria a ser chamado de Sistema Integrado de Museus Acervos e Patrimônio (SIMAP).

As atividades do Grupo de Trabalho (GT SIMAP) iniciaram-se no ano subsequente, com a convocação de profissionais da UFRJ atuantes ou ligados a instituições museais, a preservação do patrimônio edificado e a divulgação e popularização da ciência.

Das primeiras discussões do GT SIMAP, em 2013, aos atuais preparativos para uma grande plenária envolvendo profissionais e interessados em museus, coleções e patrimônio a se realizar em meados de 2017, diferentes ações foram pensadas, algumas já realizadas e outras ainda persistem no plano das ideias.

Nesse sentido, a “Recomendação da Unesco sobre Proteção e Promoção de Museus e Coleções”, reforça as aspirações do GT SIMAP e configura-se num documento de extrema relevância política não apenas para implantação do sistema em si, mas também para o fortalecimento de políticas e discussões voltadas ao patrimônio cultural no âmbito universitário.

No presente trabalho, apresentamos um sumário e reflexão crítica da trajetória do GT SIMAP e sua atuação com o objetivo de criação de um sistema voltado para o desenvolvimento de políticas gerais, organização de demandas comuns e atenção às especificidades deste complexo e diversificado conjunto de bens culturais no seio da UFRJ.

Com segmentos cuja antiguidade remonta à primeira metade do século XIX (Faculdade de Medicina, Escola de Belas Artes, Museu Nacional, apenas para dar alguns exemplos), a UFRJ torna-se detentora de um acervo significativo, científico, artístico e cultural, incluindo um patrimônio edificado singular. Salvar e promover esta memória, que extrapola os limites institucionais, é um desafio perene, especialmente numa universidade em constante movimento e expansão.

As atividades do GT SIMAP, frente a esta complexidade, tiveram início com o mapeamento das principais demandas e questões emergenciais. À medida que as discussões avançavam, crescia o grupo de interlocutores e, naturalmente, as particularidades entre museus, acervos e

patrimônio edificado foram se afirmando até o ponto em que surgiu a necessidade de aprofundamento de questões específicas em subgrupos criados especialmente com esta finalidade .

A partir das reuniões do GT, foram elaboradas ações conjuntas entre os museus, ensaios orçamentários, a discussão de um plano emergencial de ação para o patrimônio edificado bem com a discussão de um plano geral de manutenção continuada. Um levantamento de acervos e coleções encontra-se em curso. O GT conseguiu avançar numa proposta de regulamento do SIMAP e aguarda sua formalização mediante aprovação nas instâncias competentes da UFRJ. O Sistema, que pretende, em consonância com a Declaração da Unesco de 2015, proteger e promover museus tão diversos como a Casa da Ciência, o Espaço Coppe Miguel de Simoni, o Museu da Geodiversidade, o Museu Dom João VI, o Observatório do Valongo, o Museu Nacional, entre outros, deve empenhar-se também na preservação e divulgação do Patrimônio Edificado de relevância histórico-cultural sob a guarda da UFRJ, com a expectativa de inseri-los em processo de musealização que deve envolver a comunidade universitária e o público externo. Da mesma forma, deve buscar o reconhecimento, registro e preservação de coleções de relevância científico/artístico-cultural que por ventura não foram musealizadas.